**INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS**

Na Cidade Universitária – hoje denominada de *Campus* Pampulha –, onde se concentra uma das maiores áreas verdes de Belo Horizonte, localizam-se os prédios da Administração Central da UFMG e a maior parte das suas Unidades Acadêmicas. Com um fluxo diário superior a 41.000 pessoas, esse campus conta com uma boa infraestrutura de restaurantes, bancos, lojas e outros serviços destinados a proporcionar maior comodidade à população que ali estuda ou trabalha e, circunstancialmente, frequenta. A relação dos órgãos situados no *Campus* Pampulha é mostrada nas tabelas I, II e III.

|  |
| --- |
| **Tabela I: *Campus* Pampulha – Unidades Acadêmicas** |
| Escola de Belas Artes (EBA) |
| Escola de Ciência da Informação (ECI) |
| Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) |
| Escola de Engenharia (EE) |
| Escola de Veterinária (EV) |
| Escola de Música (EM) |
| Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) |
| Faculdade de Educação (FAE) |
| Faculdade de Farmácia (FAFAR) |
| Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) |
| Faculdade de Letras (FALE) |
| Faculdade de Odontologia (FO) |
| Instituto de Ciências Biológicas (ICB) |
| Instituto de Ciências Exatas (ICEx) |
| Instituto de Geociências (IGC) |

|  |
| --- |
| **Tabela II: *Campus* Pampulha – Demais Instalações de Ensino, Pesquisa e Extensão** |
| **Prédio ou Complexo** | **Órgãos** |
| Biblioteca Central | Biblioteca UniversitáriaDiretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ)Centro de Desenvolvimento da Comunicação (CEDECOM)Coordenadoria de Ação Comunitária (CAC) |
| Biotério Central |  |
| Centro de Atividades Didáticas I (CAD I) | Centro de Atividades Didáticas INúcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) |
| Centro de Atividades Didáticas II (CAD II) | Centro de Atividades Didáticas IIEditora UFMG |
| Centro de Atividades Didáticas III (CAD III) |  |
| Centro Esportivo Universitário (CEU) |  |
| Centro de Microscopia |  |
| Centro de Treinamento Esportivo (CTE) |  |
| Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) | Centro PedagógicoColégio TécnicoTeatro Universitário |
| Estação Ecológica |  |
| Hospital Veterinário |  |
| Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BHTec) 1 |  |

1. Entidade criada por meio de uma parceria entre a UFMG e diversos órgãos governamentais e não-governamentais.

|  |
| --- |
| **Tabela III: *Campus* Pampulha – Instalações Administrativas e de Apoio** |
| **Prédio ou Complexo** | **Órgãos** |
| Reitoria |  |
| Unidade Administrativa II | Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) SASTComitê de Ética em Pesquisa (COEP)Comitê de Ética em Experimentação Animal (Cetea)Coordenadoria de Inovação e Transferência Tecnológica (CTIT) |
| Unidade Administrativa III | Departamento de Administração de Pessoal (DAP)Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA)Comissão Permanente de Vestibular (Copeve)Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED)Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) |
| Departamento de Serviços Gerais |  |
| Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura |  |
| Departamento de Planejamento Físico e Projetos (DPFP) |  |
| Departamento de Obras (DO) |  |
| Imprensa Universitária |  |
| Praça de Serviços |  |
| Restaurante Setorial I |  |
| Restaurante Setorial II |  |
| Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI Alaíde Lisboa 1 |  |

1. Creche conveniada com a Prefeitura de Belo Horizonte.

Fora do *Campus* Pampulha, o *Campus* Saúde encontra-se localizado na região central e no coração da área médica e hospitalar de Belo Horizonte. Os órgãos situados nesse *campus* são indicados na Tabela IV. Outras instalações encontram-se situadas em locais diversos de Belo Horizonte, conforme mostrado na Tabela V.

|  |
| --- |
| **Tabela IV – *Campus* Saúde** |
| Escola de Enfermagem |
| Faculdade de Medicina |
| Hospital das Clínicas |

|  |
| --- |
| **Tabela V – Outras Instalações em Belo Horizonte** |
| Escola de Arquitetura (EA) |
| Faculdade de Direito (Direito) |
| Centro Cultural da UFMG |
| Conservatório UFMG |
| Espaço do Conhecimento |
| Hospital Universitário Risoleta Neves |
| Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) |
| Moradias Universitárias I, II e III |

Na cidade de Montes Claros, situa-se o *Campus* Regional de Montes Claros, cujas instalações são listadas na Tabela VI. Por fim, um conjunto de instalações encontram-se espalhadas por diversas cidades de Minas Gerais, conforme indicado na Tabela VII.

|  |
| --- |
| **Tabela VI – *Campus* Regional de Montes Claros** |
| CAAD – Centro de Atividades Acadêmicas e Administrativas |
| Bloco A |
| Bloco B |
| Bloco C |
| Restaurante Setorial |
| Biblioteca |
| Ginásio |
| Edificações para laboratórios (10 edificações) |
| Edificações para apoio administrativo e serviços (12 edificações) |
| Moradia Universitária |

|  |
| --- |
| **Tabela VII – Outras Instalações em Minas Gerais** |
| **Cidade** | **Órgão** |
| Caeté | Observatório Astronômico da Serra da Piedade |
| Diamantina | Casa da Glória |
| Casa Silvério Lessa |
| Igarapé | Fazenda Experimental |
| Pedro Leopoldo | Fazenda Modelo |
| Tiradentes | Museu Casa do Padre Toledo |
| Casarão Quatro Cantos |
| Centro de Estudos de Cultura de Tiradentes |

Hoje, a UFMG ocupa uma área de, aproximadamente, 12,7 milhões de m2 e possui área construída equivalente a 699.630,00 m2. Na Tabela 18, encontram-se relacionados dados quantitativos específicos sobre as áreas ocupadas e construídas da UFMG nos seus *campi* e Unidades isoladas.

TABELA VIII - Estrutura física da UFMG, em metros quadrados

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Utilização | CampusPampulha | CampusSaúde[[1]](#footnote-1) | Campus Montes Claros | Unidades isoladas | total |
| Área do terreno  | 2.800,000 | 60.864 | 2.300,000 | 7.582,550 | 12.742.864 |
|  | Prédios administrativos |
| Área de ocupação | 10.983 | - |  | 88 | 11.071 |
| Área construída | 31.047 | - |  | 126 | 31.173 |
|  | Prédios escolares / laboratórios |
| Área de ocupação | 185.413 | 20.906 | 17.534 | 50.879 | 274.732 |
| Área construída | 448.442 | 106.265 | 19.115 | 55.510 | 629.332 |
|  | Prédios de Serviços |
| Área de ocupação | 22.254 | 1268 | 4.287 | 4.468 | 32.277 |
| Área construída | 26.104 | 1714 | 4.287 | 7.020 | 39.125 |
|  | Total |
| Área de ocupação | 218.650 | 22.174 | 21.281 | 55.435 | 318.080 |
| Área construída | 505.593 | 107.979 | 23.402 | 62.656 | 699.630 |

Fonte: Departamento de Planejamento Físico e Projetos, agosto/2018

***Campus* Pampulha**

Muito embora projetos arquitetônicos das várias Unidades e órgãos existentes hoje, na UFMG, tenham sido elaborados na década de 1940, foi só na década de 1960 que o projeto de Cidade Universitária começou a concretizar-se, com a construção do prédio da Reitoria.

A partir da Reforma Universitária de 1968, a implantação do *Campus* Pampulha tornou-se imperativa. Assim como as outras grandes Universidades brasileiras, a UFMG viveu, nesse momento, profunda transformação em seu perfil organizacional e em seu papel institucional – ou seja, de Universidade voltada, prioritariamente, à formação profissional para Universidade de ensino e pesquisa. Sustentada, internamente, por grupos de jovens pesquisadores, esse novo modelo foi-se impondo pouco a pouco. A implantação, no *Campus* Pampulha, dos novos ICEx, ICB e IGC propiciou a aglutinação de grupos de pesquisadores para o desenvolvimento de áreas de conhecimento até então ausentes e para a consolidação da pesquisa básica, que se encontrava dispersa nas unidades profissionais.

Ao longo das últimas décadas, a UFMG veio trabalhando para consolidar o *Campus* Pampulha, por entender que o compartilhamento do espaço físico é elemento facilitador de projetos interdisciplinares, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão. Tal proximidade física é, também, essencial ao desenvolvimento de novos estudos transdisciplinares.

Além de conter essa dimensão integradora, com todos os benefícios acadêmicos e culturais dela decorrentes, a transferência das Unidades Acadêmicas dispersas pela capital para o *Campus* Pampulha constitui elemento gerador de maior eficiência. Desse modo, veio se tornando possível ampliar o número de alunos de Graduação e de Pós-Graduação, pela utilização de estruturas mais modernas e adequadas, bem como pela otimização dos recursos de infraestrutura. Esses efeitos, extremamente positivos, progridem na razão direta da implantação desse *Campus* – tarefa hoje em vias de conclusão.

*Histórico Recente*

O processo de transferência das Unidades Acadêmicas para o *Campus* Pampulha, em curso a partir dos anos 1960, teve notável aceleração a partir de 1998, quando a UFMG lançou o Projeto *Campus* 2000, voltado à consolidação do *Campus* Pampulha, mediante a adequação da capacidade física instalada ao projeto acadêmico da Instituição. Assim compreendido, o *Campus* 2000 configurou-se como parte essencial do Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFMG para a primeira década do século XXI.

A proposição desse Projeto rompeu com a tradição da UFMG de, após longos estudos e desgastantes disputas entre as Unidades Acadêmicas interessadas, definir que obra seria prioritária para, então, dar início à sua construção; e somente após a conclusão dessa é que se passava a priorizar uma nova obra, empreendendo os esforços necessários para realizá-la. Com o *Campus* 2000, substituiu-se essa estratégia “de fila indiana” das construções pelo desenvolvimento simultâneo de sete obras.

A estratégia de planejamento do *Campus* 2000 fundou-se, ainda, no entendimento de que a UFMG deveria buscar realizar esse Projeto contando com recursos advindos da alienação de seu patrimônio, que então incluía lotes urbanos localizados no Bairro Santo Agostinho e prédios onde se encontravam instaladas Unidades que seriam transferidas para o *Campus* – a Escola Engenharia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Tal alienação incluiu, também, os prédios da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Odontologia, o prédio onde funcionava o curso do Teatro Universitário – o antigo “Coleginho” da Fafich – e dois andares do Edifício Acaiaca, localizado na Avenida Afonso Pena, 867, no Centro de Belo Horizonte.

119

Os recursos advindos dessas alienações de patrimônio foram usados pela UFMG em novas construções no *Campus* Pampulha: os prédios da Faculdade de Farmácia, da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Engenharia, e a ampliação das instalações da Faculdade de Educação, do Instituto de Geociências e do Departamento de Química do ICEx, bem como a ampliação da EEFFTO para abrigar o Departamento de Fisioterapia e o Departamento de Terapia Ocupacional.

Em 25 de outubro de 2007, o Conselho Universitário aprovou o ingresso da Universidade Federal de Minas Gerais no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, que implicou na oferta de cerca de 2000 novas vagas anuais em cursos de graduação a serem criados ou ampliados, principalmente no período noturno. Nos cinco anos que se seguiram, a comunidade universitária no *Campus* Pampulha teve um acréscimo de pelo menos 15 mil pessoas, entre estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos.

Conforme o artigo 3o do Decreto no 6096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o REUNI, “O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no que respeita a:

I - Construção e readequação de infraestrutura e equipamentos necessários à realização dos objetivos do Programa;”

Nessa perspectiva, a adesão ao Reuni deu início a um novo ciclo expansão e modernização da infraestrutura física da instituição, denominado *Campus* 2010, com a implantação de equipamentos de uso compartilhado, os Centros de Atividades Didáticas 1, 2 e 3, localizados conforme as áreas de conhecimento que pretendiam atender, além da reestruturação interna e expansão de algumas Unidades Acadêmicas.

Até 2018, já foram completamente implantados, em função do programa REUNI, os Centros de Atividades Didáticas, a expansão prevista para Instituto de Ciências Exatas, a expansão prevista para o Instituto de Ciências Agrárias, a reforma e ampliação do restaurante Setorial I, a construção da Moradia Universitária III. Também foram previstas outras expansões cujas obras estão iniciadas e aguardam disponibilidade orçamentária para conclusão.

A expansão decorrente do REUNI, no entanto, não implicou apenas em crescimento de área construída. Para adequação às legislações ambientais municipal, estadual e federal, a UFMG avançou na elaboração e execução de um plano global de gerenciamento de seus resíduos e efluentes, com a implementação de procedimentos adequados de manejo dos resíduos (infectantes, químicos, radioativos, orgânicos, comuns recicláveis e não recicláveis) gerados nas unidades da UFMG. O plano incluiu ainda a construção das redes de interligação e do interceptor de esgotos da bacia do córrego Engenho Nogueira, construído a partir do final do ano 2007, pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais, estando ainda em processo a reformulação das redes de efluentes não domésticos para as Unidades. Houve também a construção de uma barragem de terra, com objetivo de regularizar as cheias na bacia do córrego do Engenho Nogueira, evitando as enchentes recorrentes na parte central do *Campus* Pampulha e os problemas de insalubridade daí decorrentes.

Em 2009, motivado pelo crescimento esperado pelo Reuni, O Conselho Universitário aprovou a o Plano Diretor do *Campus* Pampulha, através da RESOLUÇÃO No 08/2009, DE 16 DE JUNHO DE 2009- Institui o Regulamento de Uso e Ocupação do Solo do *Campus* Pampulha da UFMG, elaborado por uma comissão instituída pela Portaria no 2.024, de 19 de maio de 1998, ou seja, quase 10 anos antes dessa data.

Observa-se que, em função de toda a expansão ocorrida nas últimas duas décadas, o *Campus* Pampulha já se encontra com a ocupação saturada em diversas áreas. Além disso, a recomendação é que um Plano Diretor seja rediscutido a cada 10 anos. Passados quase 20 anos da sua elaboração, é necessário que o Plano Diretor vigente seja rediscutido pela Comunidade, de modo a planejar e orientar o crescimento físico do *Campus* Pampulha nos próximos anos, se mantendo atualizado frente às novas necessidades e perspectivas da Universidade.

*Planejamento da Expansão e Modernização da Infraestrutura*

Dentre as principais ações projetadas para os próximos anos no *Campus Pampulha* encontram-se a finalização das obras paralisadas e a consolidação da expansão já planejada para o *Campus* 2010 nos últimos anos, em função do Programa REUNI, conforme indicado nas Tabelas IX e X.

**Tabela IX: Obras paralisadas no *Campus* Pampulha**

|  |
| --- |
| Anexo 3A do Departamento de Química |
| Anexo da Escola de Música |
| Anexo da Faculdade de Educação |
| Anexos da Escola de Belas Artes |
| LamLadire da Escola de Educação Física |

**Tabela X: Obras planejadas para o *Campus* Pampulha**

|  |
| --- |
| Centro de Informática e Comunicação |
| Centro de Transferência e Inovação Tecnológica |
| Unidade Administrativa 5 |
| Anexo do Instituto de Geociências |
| Anexo de Aulas Práticas do Instituto de Ciências Biológicas |
| Reforma Global da Fale Fafich ECI |
| Edifício para as Coleções Taxonômicas |
| Restauro do prédio da Reitoria |

***Campus* Saúde**

O *Campus* Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais está localizado na região hospitalar de Belo Horizonte, próximo da região central da cidade. Nele estão instaladas duas unidades acadêmicas - a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem - e uma unidade especial - o Hospital das Clínicas - hospital universitário de atendimento público, considerado centro de referência e excelência na área da saúde

O *Campus* teve seu início com a cessão, pela Prefeitura do município, de um terreno então pertencente ao Parque Municipal para a instalação da Faculdade de Medicina. Em 30 de julho de 1911 na Avenida Mantiqueira - atual Av. Alfredo Balena - foi lançada a pedra fundamental do edifício da Faculdade, inaugurado em oito de setembro de 1914.. A partir da instalação da Faculdade de Medicina, que naquela época abrigava os cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia, novos edifícios destinados a hospitais e ambulatórios foram sendo construídos no seu entorno para o ensino e prática das diversas disciplinas médicas. Em 04 de julho de 1920 iniciam-se as atividades relativas às clinicas oftalmológica e otorrinolaringológica no Hospital São Geraldo, após reforma de prédio ocupado por um dos anexos da Diretoria de Higiene, que se encontrava desocupado e era situado próximo à faculdade.

Outros hospitais foram implantados próximos à Faculdade de Medicina ao longo dos anos sendo que, em 1955, o conjunto desses hospitais – Hospital São Vicente de Paulo, Hospital São Geraldo, Instituto do Rádium, Hospital de Ginecologia - recebeu o nome de Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina. Em 1976, o Hospital das Clínicas desvincula-se da Faculdade de Medicina, tornando-se administrativamente independente. Em 1986 torna-se Órgão Suplementar, vinculado diretamente à Reitoria, oficializando sua desvinculação administrativa da Faculdade de Medicina. Em 2004, o Hospital das Clínicas foi transformado em Unidade Especial da UFMG, passando a ter voz e voto no Conselho Universitário, órgão de deliberação máxima da UFMG.

Com o passar dos anos ocorreu um significativo adensamento urbano no entorno do Hospital das Clínicas, bem como o progressivo aumento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *Campus* Saúde. Seus espaços comuns e acadêmicos passaram a ser mais intensamente usados, a área total construída aumentou com a construção e a ampliação de edifícios e a infraestrutura de instalações nem sempre foi mantida adequada às demandas decorrentes de seu uso. Em 2000 foi elaborado um Plano Diretor para o *Campus* Saúde, que não chegou a ser implantado. Persiste ainda hoje a necessidade da discussão e aprovação de um Plano Diretor adaptado à realidade atual desse *campus*.

*Planejamento da Expansão e Modernização da Infraestrutura*

Encontra-se planejada, aguardando a disponibilidade de recursos financeiros, uma obra de grande porte no *Campus* Saúde, indicada na Tabela XI.

**Tabela XI: Obra planejada para o *Campus* Saúde**

|  |
| --- |
| Anexo da Escola de Enfermagem |

***Campus* Regional de Montes Claros**

O *Campus* Regional de Montes Claros foi instituído pelo Conselho Universitário em 1976, pouco tempo depois de a UFMG ter incorporado o Colégio Agrícola Antônio Versiani Athayde, criado, em 1964, para formar Técnicos em Agropecuária. Pouco antes, em 1975, havia sido criado o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias (NTCA), visando implantar Cursos Superiores de Curta Duração em Bovinocultura e em Administração Rural, que foram oferecidos até 1981. Em 1987, o NTCA foi incluído no Estatuto da UFMG como uma Unidade Especial, com o nome de Núcleo de Ciências Agrárias (NCA), e, em 2008, tornou-se Unidade Acadêmica, e passou a chamar-se Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

O *Campus* Regional de Montes Claros tem como missão institucional a de “realizar ensino, pesquisa e extensão de qualidade, formando recursos humanos capazes de exercer a cidadania e de promover o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro”. A atuação do *Campus* Regional da UFMG em Montes Claros, inicialmente nas áreas de Ciências Agrárias, esteve vinculada à atenção ao extrativismo vegetal e ao fomento a uma agricultura de baixo impacto sobre o meio ambiente, de forma a promover o desenvolvimento sustentável da região. O primeiro curso de graduação ofertado nesse campus, de Agronomia, teve início em 1999. Em 2005 foram iniciadas as atividades do curso de Zootecnia.

No âmbito do programa REUNI, em 2009 foram criados os cursos de Administração, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal. Com tal expansão, inicia-se um processo de diversificação das áreas temáticas abrangidas pelo ICA, que neste momento encontra continuidade com a tramitação da criação de um curso de formação de professores para a educação básica.

Em 2006, teve início o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* do ICA, o Mestrado em Produção Vegetal. Atualmente, além o ICA também oferece o Mestrado em Produção Animal, Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, além de Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais e em Residência Agrária, bem como Doutorado em Produção Vegetal.

*Planejamento da Expansão e Modernização da Infraestrutura*

Encontram-se previstas algumas obras de construção de novas edificações no Campus Regional de Montes Claros, conforme listado na Tabela XII.

**Tabela XII: Obras planejadas para o *Campus* Regional de Montes Claros**

|  |
| --- |
| Finalização da reforma do CAAD (Centro de Atividades Didáticas e Acadêmicas) |
| Ampliação e modernização da área de esportes do ICA |
| Construção do CPCAII (Centro de pesquisas em Ciências Agrárias II) |

**Crescimento Vegetativo e para o Desenvolvimento Institucional**

Paralelamente à execução do programa de transferência das Unidades Acadêmicas para o *Campus* Pampulha e de consolidação dos demais *campi*, a UFMG apresenta dois tipos de crescimento. O primeiro, identificado como vegetativo, absorve as pequenas intervenções e adequações necessárias ao espaço físico, para possibilitar uma resposta satisfatória às alterações que ocorrem com o passar dos anos. Enquadram-se, nesse caso, as adequações espaciais para recebimento de novos equipamentos, as reformas internas para melhorar as condições de trabalho e as ampliações de espaço com vistas ao crescimento continuado do ensino, da pesquisa e da extensão. Essas intervenções fazem parte do cotidiano da Instituição e acontecem, com maior intensidade, nos espaços em que as condições tecnológicas são preponderantes.

Neste momento se apresenta de maneira destacada, dentre as necessidades que podem ser elencadas neste tipo de crescimento, o desafio de adaptar os prédios da UFMG para a acessibilidade de pessoas com deficiência. Há urgência para o atendimento a esta demanda, uma vez que se espera para os próximos anos um rápido crescimento do número de pessoas com deficiência na comunidade universitária, em virtude do estabelecimento legal de cotas para pessoas com deficiência tanto nos processos seletivos de novos estudantes quanto nos processos seletivos de servidores. A magnitude desse desafio é significativa pois os prédios mais antigos, construídos há 30 anos ou mais, requerem adaptações bastante expressivas, enquanto até mesmo prédios mais recentes ainda requerem uma avaliação global de sua acessibilidade que certamente irá indicar a necessidade de adaptações pontuais.

O segundo tipo de crescimento – o que se faz para o desenvolvimento institucional – ocorre nos momentos em que é fundamental proporcionar uma mudança de patamar à Universidade. Esse é um crescimento renovador, que agrega, por sua relevância, incremento à produção acadêmica e abrange, também, o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao estimular o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo e ao incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, permite, de maneira inegável, a consecução dos objetivos institucionais. No passado recente, enquadraram-se nessa categoria a criação do Centro de Microscopia e do Biotério de Pequenos Animais, no *Campus* Pampulha, o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina (NUPAD), os Centros de Pesquisa em Ciências Agrárias, em Montes Claros, entre outros, todos eles fundamentais para promover, no âmbito das diversas áreas de conhecimento, o desenvolvimento que a UFMG, como Instituição de Ensino Superior, tem o dever de buscar.

**Infraestrutura de Suporte**

Os processos de expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMG implicarão, ainda, a execução de um conjunto de obras destinadas à melhoria da infraestrutura física dos *Campi* Pampulha, Saúde e Montes Claros. Essas obras compreendem o atendimento das demandas apresentadas pelo sistema viário, que envolvem propostas para o trânsito, o transporte coletivo e, também, soluções para o estacionamento de veículos. Um plano global de gerenciamento de resíduos deve, igualmente, ser executado. A Tabela XIII apresenta um levantamento das principais necessidades hoje identificadas, cujo tratamento será necessário nos próximos anos.

**Tabela XIII: Necessidades de Infraestrutura de Suporte**

|  |
| --- |
| Projeto de Urbanização para adequação do sistema viário e do sistema de drenagem nos *Campi*. |
| Projeto de Urbanização e Paisagismo das áreas comuns do *Campus* Saúde |
| Plano de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo a possibilidade de mobilidade não motorizada, nos três *Campi*. |
| Elaboração e implementação de Projeto de comunicação visual e sinalização para os três *Campi*. |
| Regularização das edificações nos aspectos relacionados à prevenção e combate a incêndio e pânico. |
| Plano de adequação das Unidades acadêmicas à acessibilidade para pessoas com deficiências. |

1. As áreas indicadas para o Campus da Saúde incluem também o Hospital das Clínicas. [↑](#footnote-ref-1)